

APLICABILIDADE DA METODOLOGIA FREIRIANA EM UM GRUPO DE APOIO PARA DEPENDENTES DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

ALEXA PUPIARA FLORES COELHO (alexap.coelho@hotmail.com) / Enfermagem - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - Rio Grande do Sul

ORIENTADOR: KEITY LAÍS SIEPMANN SOCCOL (keitylais@hotmail.com) / Enfermagem - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - Rio Grande do Sul

Palavras-Chave:

Enfermagem; Educação em saúde; Saúde mental; Grupos de apoio; Dependentes químicos.

Para Freire (1996), educar exige o entendimento de que a educação é um mecanismo de intervenção no mundo. Educar vai além de transmitir conhecimentos e saberes; significa estimular o educando a questionar os valores, o mundo, os mecanismos de controle e de poder, a fim de emancipar-se da dominação e construir opinião (FREIRE, 1996). Segundo Silva et al. (2007), o processo educativo é fundamental para que as metas da coletividade sejam atingidas, entre elas, a saúde. Nesse contexto, ressalta-se a busca pela saúde entre dependentes químicos, que tem constituído uma luta da enfermagem, e que pode ser otimizada pelo uso da educação em saúde emancipatória (SILVA et al., 2007). Objetiva-se relatar o contato de uma acadêmica de enfermagem com um grupo de apoio para dependentes químicos, destacando a importância da abordagem freiriana na educação em saúde com esses usuários. Método: Relata-se a experiência de uma acadêmica de enfermagem do 5º Semestre na participação de um grupo de apoio para dependentes de álcool e outras drogas, em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital gaúcho. A inserção da acadêmica na unidade deu-se via estágio curricular, em uma manhã do mês de maio de 2012. O encontro realiza-se todas as quartas-feiras pela manhã, e chama-se "Grupo de Sentimentos". Liderado por uma enfermeira, objetiva promover educação em saúde segundo a metodologia freiriana, incentivando o discurso dos dependentes e oferecendo apoio humano e profissional. O presente resumo é resultado da observação e das impressões da acadêmica durante um dos encontros do Grupo de Sentimentos. Resultados e Discussão: O objetivo do Grupo de Sentimentos é promover o encontro entre uma população homogênea, cujos participantes tenham passado pelo mesmo sofrimento, caracterizando-se, portanto, como um grupo de autoajuda, segundo definição de Barros (1997). O princípio do Grupo de Sentimentos é incentivar que os usuários manifestem seus pensamentos, medos, angústias, expectativas, sonhos. Para isso, a enfermeira coordenadora salienta, no início da sessão, que aquele se trata de um espaço onde não há julgamentos; ainda, salienta que não existem respostas certas ou erradas, e que cada um é livre para manifestar-se da maneira que desejar, ou não manifestar-se. Esse princípio vai ao encontro de Silva et al. (2007), segundo os quais a prática educativa do enfermeiro nunca deve dar-se de maneira vertical, pela imposição dos saberes, mas sim pautando-se na troca de conhecimentos, incentivando os educandos a desenvolver sua consciência

crítica e a pensar por si mesmos. No Grupo de Sentimentos, os usuários debateram, juntamente com a enfermeira, suas principais preocupações: o carinho da família, a alta hospitalar, a volta ao emprego, o medo das recaídas. Muitos narraram suas histórias de vida, encontrando fatos comuns entre os companheiros. Além disso, na sessão acompanhada pela acadêmica, a enfermeira dialogou com os usuários a respeito da vida fora da internação hospitalar, dando enfoque para a disponibilidade de drogas que encontrariam e para a necessidade de que elaborassem mecanismos de enfrentamento e resistência. Essa abordagem respalda-se em Freire (1996), segundo o qual a educação tem o papel imprescindível de prover a emancipação do indivíduo, para que o mesmo conquiste sua autonomia e se transforme em sujeito da própria vida. O Grupo de Sentimentos promoveu o vínculo entre os membros (incluindo a acadêmica de enfermagem) e a possibilidade de que se criasse um ambiente de troca horizontal de saberes e de experiências, aos moldes da metodologia freiriana de educação. Entende-se que esse espaço exerce o papel de preparar essas pessoas para o enfrentamento da doença e desenvolvimento da autoestima, por intermédio do apoio da enfermeira e dos companheiros. Infere-se, por fim, que o contato da acadêmica com o Grupo de Sentimentos contribuiu: para a desmistificação do dependente químico e desconstrução de preconceitos; aprendizado a cerca da abordagem em grupos como potente mecanismo de educação em saúde; visualização do enfermeiro enquanto ator essencial no desenvolvimento das práticas educativas, uma vez que, de acordo com Silva et al. (2007), a educação em saúde é uma das atribuições mais importantes da Enfermagem, sendo imprescindível a este profissional o conhecimento e a corresponsabilidade com a promoção de saúde e prevenção de agravos. Conclusão: A metodologia emancipatória freiriana representa importante ferramenta de educação em saúde para dependentes de álcool e outras drogas, sendo o enfermeiro um profissional ideal para sua aplicação. Nesse sentido, aponta-se para a experiência da acadêmica de enfermagem com o Grupo de Sentimentos como preciosa, não apenas para a visualização da educação problematizadora e emancipatória entre essas pessoas, mas também para o entendimento da importância das práticas educativas no trabalho de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Carlos Alberto Sampaio Martins de; Grupos de auto-ajuda; ZIMERMAN, David Epelbaum; OSORIO, Luiz Carlos e col.; Como trabalhamos com grupos; Porto Alegre; Artmed; 107-116; 1997.

FREIRE, Paulo; Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa; São Paulo; Paz e Terra; 1996.

SILVA, Sílvio Éder Dias da; MARTINI, Jussara Gue; VASCONCELOS, Esleane Vilela; BACKES, Vânia Marli Schubert; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza.; A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo; Esc Anna Nery Rev Enferm; 11 (4); 699 - 705; 2007.